

O Governo do Estado de São Paulo, por meio
da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, apresenta:

*Figuras
da
Dança*

ESMERALDA GAZAL



SÃO PAULO
COMPANHIA
DE DANÇA



Esmeralda: Ressignificando movimentos na poesia dos encontros

Esmeralda Monteiro ou Esmeralda Penha Gazal ou simplesmente Esmê, três versões indissociáveis, que traduzem uma mesma mulher em diferentes, mas sempre complementares, momentos de uma vida dedicada à dança.

Ao nascer em maio de 1953, sob o signo de gêmeos, cujo símbolo astrológico é o número romano II, representando a dualidade como essência, característica similar à nobre e preciosa pedra verde que lhe empresta o nome – transparente e opaca, de alta resistência e difícil corte, mas que admite variadas lapidações-, recebe também a incumbência de homenagear sua avó paterna, Esmeralda Pereira Penha (1903 -1981) reconhecida como a primeira mulher despachante alfandegária do Brasil, que, ao ficar viúva prematuramente, dada a responsabilidade de educar sete filhos sozinha, assume o cargo deixado pelo marido.

Em suas lembranças mais remotas, a pequena Esmeralda – Esmeraldinha como era chamada pelos familiares, que mesmo assim no diminutivo carregava daquela forte e empoderada avó, uma carga identitária talvez grande demais para uma criança -, tem a imagem de seu pé em uma sandália de tiras de couro num inaugural movimento na barra (associado, mais tarde, a um possível *demi-plié* em 2ª posição), quando sua mãe, Djanira Monteiro Penha (1922-2021s), a levou, aos seis anos, à escola de balé da professora Dona Maria Isabel, no bairro de Santana, na Zona Norte de São Paulo, onde morava.

<< [capa] Esmeralda Gazal em "Romeu e Julieta - Nem um, nem outro", 2012 (foto: Clarissa Lambert)

< Esmeralda Gazal e elenco na primeira coreografia dançada (foto: Acervo pessoal)



A professora sabia que a menina levava jeito para o balé e, pouco mais de um ano depois desse primeiro contato com a dança, sugeriu a sua mãe que a inscrevesse para a seleção na Escola de Bailado do Theatro Municipal. *“Essa professora desprendida não quis me segurar na escola dela, e me conduziu para o caminho que eu seguiria na vida”,* reconhece agradecida.

E assim foi. Em 1961, aos 8 anos, Esmeralda era aprovada para ingressar na Escola Municipal de Bailado. O primeiro professor, Gil Saboya, inquirido pela mãe, ansiosa por saber se a filha tinha realmente talento, respondeu com coerência e assertividade que ainda era demasiado cedo para uma avaliação. A ele, seguiram-se outros quatro professores: Michel Barbano (1919 - sd) , no 2º ano; Wilson de Almeida (sd), no 3º; Mozart Xavier (sd), no 4º; e Joshey Leão (1927-1983), no 5º e 6º ano.

Paralelamente ao balé, do 4º ano do primário até a 3ª série do ginásio (hoje Ensino Fundamental I e II), Esmeralda estudou no Colégio Santa Inês, escola tradicional católica, com rigor na educação e muito foco em disciplina, o que vinha ao encontro dos valores da família. *“Depois da oração matinal conduzida pela Madre superiora, íamos para a sala de aula, organizadas em fila, praticamente encostadas na parede. Era um pensamento ligado aos princípios e procedimentos da educação da época, mas que, de certa forma, contribuiu para eu me organizar e aplicar essa disciplina na dança”,* avalia.

1966 foi um ano conturbado, repleto de experiências desafiadoras, boas e traumáticas. Inscrita novamente pela mãe, foi selecionada para integrar o elenco do filme *“O Corinthiano”,* de Mazzaropi (1912-1981).



< Esmeralda Gazal e integrantes do Corpo de Baile do Theatro Municipal de São Paulo no estúdio da companhia, 1977 (foto: Acervo pessoal)



Maria Helena Mazzetti era a coreógrafa. No alto de seus 13 anos, recebia o primeiro cachê. A partir do set de filmagens, se aproximou de Waldívia Rangel, que já cursava o 7º ano da Escola, para cultivarem uma amizade de toda uma vida. Nesse ínterim, o pai teve um AVC, em Santos, e teve que ficar internado.

Na sequência desse trabalho, Esmeralda foi convidada por Maria Pia Finocchio para integrar o elenco do balé “Carmen”, no Theatro Municipal. A exigência era não faltar, mas o pai faleceu e se ausentar de alguns ensaios foi inevitável. Quando retornou, a diretora consultou o grupo para uma decisão conjunta. Nada passava despercebido aos olhos atentos da tímida jovem: *“O episódio me marcou para a construção de um pensamento colaborativo e da importância da escuta para se tomar uma decisão, mesmo quando se tem autoridade”*. Restavam ainda dois anos para concluir o curso da Escola de Bailado. A Profª Aracy Evans (1931-20220), monitora em seu teste de seleção lá atrás, quando do ingresso na Escola – *“lembro perfeitamente dela levantando minha perna”* -, viria a ser sua mestra nos 7º e 8º anos.

Até 1968, com Maria Pia, participou de programas nas TVs Tupi, Globo, Record, quando a dança era bastante requisitada para fazer fundo a cantores e grupos musicais e em apresentações coreográficas especiais.

O segundo semestre de 1968 marcou a criação do Corpo de Baile do Theatro Municipal e, antes mesmo de se formar na Escola de Bailado, Esmeralda Monteiro, nome artístico que adotara pinçado do lado materno da família, foi aprovada na audição para integrar a primeira turma da companhia oficial e compor os balés das temporadas líricas. Johnny Franklin (1931-1991) era o diretor, coreógrafo e ensaiador

< Esmeralda Gazal na audição para bailarina da primeira turma do Corpo de Baile do Theatro Municipal de São Paulo, 1968 (foto: Ruy)

< Vera Consorte, Esmeralda Gazal, Leila Sanches e Waldívia Rangel (integrantes do 1º elenco do Corpo de Baile) na Chácara da avó de Esmeralda (foto: Acervo Pessoal)



< Esmeralda Gazal e integrantes do Corpo de Baile em "*Les Sylphides*" remontagem de Jhonny Franklin:
Ajoelhadas: Mariângela D'Andrea, Eliana Reis, Eloá Moreno, Raquel Strada, Vera Consorte, Yára Ludovico,
Márcia Bacalá e Ivonice Satie. Em pé: Elenice Ferreira, Esmeralda, Vera Torres, Léa Havas, Waldívia Rangel e
Leila Sanches. (foto: Acervo pessoal)



do grupo e Lia Marques(1934 - 2011), sua assistente. *“Além dos balés das óperas, dançamos remontagens de obras do repertório clássico – Les Sylphides, Coppelia, Noite de Valpurgis, O Lago dos Cisnes – e ainda criações do próprio diretor”.*

Foi uma transformação radical para a jovem delicada e séria, que começava a vida junto a uma companhia aos 15 anos de idade. Com o acúmulo de aulas, ensaios e apresentações, teve que mudar para o período noturno do colégio estadual onde estudava desde a morte do pai, num momento de turbulência no país – *“o Comando de Caça aos Comunistas invadia a escola e a direção era obrigada a dispensar os alunos”* –, e ainda lidar com questões financeiras, novas relações de amizade e muita responsabilidade e comprometimento com o trabalho. Ao final do ano, formou-se na Escola Municipal de Bailado.

Foi nesse período que outra amiga dos palcos, Cleusa Fernandes, passou a chamá-la carinhosamente de Esmê, apelido que resultou determinante para a construção e fortalecimento de sua própria identidade: *“Finalmente, eu deixava de ser Esmeraldinha, a miniatura de minha avó e, de imediato, assumi a Esmê”.*

Acompanhar as montagens das óperas e récitas, o trabalho do diretor, dos regentes da orquestra e corais, músicos e cantores, do cenógrafo, figurinista, dos técnicos do teatro, observar os ensaios dos solistas, adaptar a dança para um espaço reduzido, ir para a cena todo dia, foi um aprendizado enorme para a jovem profissional.

Ao se afastar da direção do Corpo de Baile Municipal em 1973, Johnny Franklin foi substituído por Lia Marques e, depois, por Marília Franco(1923-2006) Sob os cuidados dela, a Companhia oficial viajou

< Esmeralda Gazal e integrantes do Corpo de Baile em “Noite de Valpurgis” remontagem de Jhonny Franklin, 1970 (foto: Akira Shibuta)

< Vera Carneiro, Carlos Alberto, Esmeralda Gazal, Eros Veloso, Leila Sanches e Sidney Astolfi em “Divertimento” coreografia de Jhonny Franklin, 1970 (foto: Akira Shibuta)

para a Itália, com a ópera “O Guarani”, de Carlos Gomes (1836-1896). No retorno ao Brasil, Antonio Carlos Cardoso era anunciado, pelo então secretário de Cultura Sábato Magaldi (1927-2016), o novo diretor do Corpo de Baile, que, só em 1981, passaria a se chamar oficialmente Balé da Cidade de São Paulo.

Com ele, chegavam Iracity Cardoso, Victor Navarro, Marilena Ansaldi (1934-2021), e uma nova proposta para o grupo de bailarinos, que até então só dançava nas pontas. Boa parte não aceitou o novo direcionamento. *“Foi um momento importante, de transição para a criação da identidade que a companhia tem hoje, mas doloroso, de ruptura de um grupo que vinha junto há cinco anos”*. Para se aquilatar a complexa e significativa metamorfose pela qual a companhia oficial da cidade passava, “Paraíso”, a primeira criação de Antonio Carlos Cardoso para o grupo, tinha música do genial multi-instrumentista brasileiro Hermeto Paschoal, composta só depois que a coreografia já estava montada, numa inversão inusitada do que se fazia até então.

Apesar da formação familiar e educacional rígida, a jovem Esmeralda encarou todas as mudanças com naturalidade e muita entrega. Assumiu de cara “Medéia”, de Ansaldi, onde fazia a princesa Glaúcia “Uma das Quatro” (Vivaldi), de Navarro, que entrou para o repertório do Corpo de Baile. Dançou a primeira coreografia de Luis Arrieta para a companhia – “Camila” – resultado da proposta “Workshop”, que dava oportunidade para os bailarinos criarem trabalhos autorais, e seguiu compondo o elenco de “Danças Sacras e Profanas” e “Apocalipsis”, de Victor Navarro, “Canções”, de Oscar Araiz, entre tantas outras memoráveis criações para o repertório da companhia.

Em 1975, Esmeralda casou-se com Anuar Gazal, o rapaz que conheceu no curso de Química na Faculdade Oswaldo Cruz. Dois anos mais tarde, vinha ao mundo a primeira filha, Fernanda, e em 1978, saiu da Companhia pela impossibilidade de conciliar, naquele momento, vida profissional, pessoal e familiar. Raphael, o caçula, nasceria em 1983, seis anos depois da primogênita.

Outros rumos e experiências

Tendo vivido um período de 10 anos, muito rico de criações, transições profissionais, experiências e amizades construídas, era de se esperar que Esmeralda não conseguisse ficar muito tempo longe da dança. Depois de um semestre sabático, foi convidada para dar aulas de Clássico na Joyce Ballet, de Joyce Kermann (1950-2006, e para os professores do Ballet Art, de Nancy Guedes.

Mesmo tendo o Jazz como carro chefe em sua escola, Joyce valorizava a troca de conhecimento, e todos os professores faziam aulas com profissionais de outras linguagens. Esmeralda, que junto com Waldivia Rangel, assumiu a coordenação do Clássico, teve aulas de jazz com, nada menos que o irreverente coreógrafo americano Lennie Dale (1934-1994), que escolheu o Brasil como país de adoção. *“Lá, conheci Alberto Soares, um jovem ator, que também foi importante na minha carreira”*.

No Ballet Art, além das aulas para as professoras, concebeu vários trabalhos coreográficos, entre eles, dois premiados no ENDA – “Momentos”, que batizou o grupo de dança formado na Escola, e



“Quatro Estações”, uma homenagem a Elis Regina (1945-1982, no ano de sua morte, em 1982. “O nome foi sugestão do diretor teatral João Albano, com quem também trabalhei na Joyce”. No aniversário de um ano da morte de Elis, o grupo foi convidado para integrar uma programação especial no Centro Cultural São Paulo. “Tinha tanta gente, que fomos obrigados a apresentar duas sessões do espetáculo”. A coreografia é citada no livro “Furacão Elis”, da jornalista e escritora Regina Echeverria.

O retorno à Escola de Bailado

Adepta a longas permanências, Esmê ficou outros 10 anos nas duas escolas e, na sequência, ingressou na de Ismael Guiser (1927-2008). No início de 1990, volta à Escola Municipal de Bailado, agora como professora para o 1º e 4º ano, depois de receber um inesperado telefonema do bailarino Umberto da Silva (1951-2008), então assistente de Acácio Ribeiro Vallim Junior, diretor da Escola, que, naquele momento, passava por uma grande transformação pedagógica, regimental e, inclusive, no espaço físico.

No ano seguinte, com a ida de Umberto da Silva para a Alemanha, paralelamente às aulas, assumiu o quadro das atividades artísticas como assistente de direção. Ivelize Giusti era a assistente administrativa. *“Nesse período, envolvemos a Escola toda num trabalho sobre a ‘Semana de Arte Moderna’ e, em parceria com a Secretaria da Educação, a EMB participava das Feiras do Livro, fizemos os ‘500 Anos do Descobrimento’ e apresentamos nas Escolas, Bibliotecas e Centros Culturais”.* Ainda sob a direção de Acácio, Ilara Lopes aceitou o convite para cumprir a função de assistente técnica e reestruturar o programa do clássico da Escola.

< Grupo Momentos da escola Ballet Art em “Elis - 4 estações” coreografia de Esmeralda Gazal premiada no ENDA, 1982 (foto: Acervo pessoal)

< Esmeralda Gazal e alunas da Escola Municipal de Bailado, 1990 (foto: Acervo pessoal)



Acácio Vallim Jr. viria a se desligar da Escola em outubro de 1992, e indica, à então secretária de Cultura Marilena Chaui, Esmeralda para substituí-lo. Talvez por assumir uma função com obrigações também administrativas, que perpassava pela assinatura de muitos memorandos, ofícios e publicações no Diário Oficial, Esmeralda agora era Penha Gazal, seu nome oficial de casada.

Em 1993, com Esmeralda na direção e Ilara Lopes, assistente artística, o quadro diretivo da EMB foi complementado por Mariângela D'Andrea, como assistente técnica. O trio empenhou-se para estabelecer uma programação efetiva e continuada da grade de Técnica Clássica do 1º ao 8º ano, realizar reuniões pedagógicas, promover treinamento de professores e reformular os exames.

Reativar o Corpo de Baile Jovem da Escola era um desejo persistente, mas sempre adiado. Até que, em 1997, surgiu finalmente a oportunidade de sua recriação e o corpo diretivo assumiu a coordenação. Com a saída de Ilara Lopes, Mariângela D'Andrea passou a responder pela assistência artística e Yára Ludovico, que já estava como professora e fazendo uma formação em pedagogia na USP, completou o quadro como assistente técnica.

Em princípio, ao CBJ competia a recriação de trabalhos do repertório tradicional, adaptados para aquele grupo de jovens estudantes de balé. Meses antes, Esmeralda tinha assistido *“Coppélia”*, no Lincoln Center, de NY, e guardava referências das montagens das companhias tradicionais para a obra. *“Chamei Alberto Soares que, com seu olhar de diretor teatral, trouxe um frescor e uma identidade ao Corpo de Baile Jovem”*. *“Coppélia”*, com figurino impecável assinado por Madalena Machado, que seria grande parceira também em outras produções, estreou em dezembro de 1997, no Teatro Paulo Eiró.

Com o amadurecimento do grupo em sua prática pré-profissional, surgiram parcerias com Jorge Garcia, Robson Lourenço, Flávio Lima, Luiz Fernando Bongiovanni, Mariana Muniz, Raymundo Costa, Tuto Gomes, artistas importantes da dança, em criações com temática livre e verve mais contemporânea. Professores da Escola, como Luis Augusto Ribeiro, Sandra Gomes, Cristiana de Souza e Katiah Rocha também contribuíram nas produções do Corpo de Baile Jovem.

Importante também foi a proposta de integração com o Balé da Cidade de São Paulo, quando alunos frequentavam a companhia oficial da cidade em aulas, ensaios e apresentações. *“Eu acredito que se aprende com os professores, com os coreógrafos, mas também com a dinâmica e o vigor do corpo que está na cena; nós, da direção, e os professores não estávamos”*, reconhece.

Entre 2001 e 2004, na gestão da Marta Suplicy – com Celso Frateschi, secretário de Cultura, e Lucia Camargo, diretora artística do Theatro Municipal –, a Escola de Bailado e o Corpo de Baile Jovem foram incluídos na programação da Secretaria Municipal de Cultura e do Theatro. Foi criado o programa *“Circuito Cultural”* e, junto com o maestro Daniel Misiuk, frente a um grupo de músicos da Orquestra Sinfônica Municipal, o CBJ se apresentava nos teatros de bairro, casas de cultura, bibliotecas, CEUs e centros culturais espalhados pelos quatro cantos da cidade. Ainda com o Maestro, a companhia participou das montagens de *“Pedro e o Lobo”* e *“Carnaval dos Animais”*, ambos apresentados no Theatro Municipal, e também do *“Acores Pão de Açúcar”*, projeto com jovens estudantes de violino, coordenado por ele. *“Era um volume muito grande de trabalhos e aí, estimulamos os integrantes do CBJ a atuarem como intérpretes-criadores”*.

Esmeralda Gazal em *“Medéia”* coreografia de Marilena Ansaldi ao fundo Iracaty Cardoso, 1974 (foto: Gerson Zanini) >

Esmeralda Gazal em *“Uma das Quatro”* coreografia de Victor Navarro (foto: Gerson Zanini) >>

Esmeralda Gazal em *“Camila”* coreografia de Luis Arrieta (foto: Acervo pessoal) >>



A integração com as outras duas Escolas de formação artística do Theatro Municipal – de Música e de Iniciação Artística –, para a criação de *“Portinari”* como tema central, que celebrou o centenário de nascimento de um dos mais importantes pintores brasileiros do século 20, resultou também bastante profícua. *“A troca com profissionais e alunos de outras linguagens – música, artes plásticas, teatro –, a circulação de saberes, o reconhecimento do outro em seu fazer, reverberou para dentro e fora da escola”.*

Numa conversa informal, a frase afirmativa da professora e pesquisadora da dança, Cassia Navas – *“Você é uma educadora”* –, foi ignição para Esmeralda ingressar na faculdade de dança. Aprovada no vestibular da Anhembi Morumbi em 2003, se deparou com aquela linguagem mais contemporânea, experienciada no Balé da Cidade com Maurice Vaneau (1926-2007), Marilena Ansaldi, Antonio Carlos Cardoso, Victor Navarro, Iracity Cardoso, Ruth Rachou, Célia Gouvêa, agora sistematizada na faculdade, três décadas mais tarde. *“A vivência acadêmica, associada às experiências numa escola de formação, me trouxe uma transformação profissional e pessoal bastante significativa”.*

A convite do maestro Jamil Maluf, que assumiu a direção artística do Theatro Municipal na nova gestão frente à cidade (2005 a 2009), Yára Ludovico passa a ser Coordenadora de Dança do Theatro. Umberto da Silva, que acabava de retornar da Alemanha, volta então para a Escola em seu lugar.

A um ano de se formar na Faculdade de Dança, Esmeralda implementou na Escola o programa *“Trânsitos Pedagógicos”*, com palestras de interesse artístico, pedagógico, cultural e histórico, para sensibilizar e estimular os professores. *“A artista-educadora Ana Terra desenvolveu junto ao corpo docente um trabalho grande sobre a construção dos*

processos que transitam do pedagógico para o artístico e vice e versa”. Uma nova parceria era firmada com a Secretaria de Educação, para a realização do projeto *“Dançando Histórias”*, de estímulo à leitura, e outra, junto à Universidade Anhembi-Morumbi, para bolsas de estudo parciais aos alunos da Escola.

Na *“dança”* de cadeiras, Umberto da Silva assume a assessoria de dança da Secretaria Municipal de Cultura, no lugar de Iracity Cardoso, que passa a co-dirigir, com Inês Bogéa, a recém criada São Paulo Companhia de Dança, e o professor Luis Augusto Ribeiro é alçado a assistente da Escola.

Em 2010, Esmeralda encerra suas atividades na Escola Municipal de Bailado depois de quase 20 anos de trabalho dedicados àquela instituição, entre os quais 18 como diretora. Bateu seu próprio recorde de permanência.

Uma porta se fecha, janelas se abrem

Sempre em movimento, seja estudando, dançando ou ensinando, não é difícil prever que, mesmo aposentada e avó, Esmeralda não se acomodaria. Na sequência da finalização, em 2011, dos Estudos em Pedagogia no Centro Universitário Claretiano, engatou uma pós-graduação em Metodologia do Ensino das Artes, na Uninter, concluída em 2013.

Entre aulas e palestras nas áreas pedagógica e artística, crescia um desejo antigo de produzir uma releitura para o texto de Shakespeare (sd-1616) , *“Romeu e Julieta”*. O professor Luis Augusto Ribeiro comprou a ideia e assinou a coreografia do projeto artístico-pedagógico *“Romeu e Julieta, nem um nem outro”*, primeira investida cênica coreográfica idealizada e produzida por Esmeralda para a jovem Companhia Balé de Bolso. Sem esperar, depois de 34 anos afastada dos palcos,

< Durval Dupeca, Esmeralda Gazal, Sônia Mota, Sidney Astolfi, Léa Havas e Jorge Costa em foto para divulgação da direção de Antônio Carlos Cardoso, 1974 (foto: Acervo pessoal)

<< Esmeralda Gazal em *“Danças Sacras e Profanas”* coreografia de Victor Navarro, 1975 (foto: Gerson Zanini)

<<< Esmeralda Gazal Workshop com coreografia de Ady Addor, 1977 (foto: Roberto Keppler)

Luis Augusto Ribeiro a inseriu na coreografia dando vida à personagem Lady Capuleto. *“Como diretora da escola, eu me formei, na prática, nesse trabalho de produção, junto com Pelé (Aníbal Marques), Todinho, Leão, Cidão e toda a equipe técnica do Theatro Municipal”*. *“Romeu e Julieta, nem um nem outro”* cumpriu temporada no Teatro Juca Chaves, em julho de 2012, e no Teatro Experimental Anhembi-Morumbi, em novembro de 2013.

Em 2012, Esmeralda começou a dar aulas em dois espaços: na Coreo Escola de Dança, se desligando em 2014, para assumir, como professora convidada, as disciplinas Psicologia da Aprendizagem e Didática, no Curso de Dança da Universidade Anhembi-Morumbi, e no Estúdio Anacã, onde permanece até hoje e, entre 2013 e 2017, respondeu também pela coordenação pedagógica e a direção artística dos espetáculos infanto-juvenis.

Seguindo um período intenso frente a cursos de formação continuada, jurada e professora em festivais (Festival de Dança de Joinville, Enredança, de Jundiaí, Todas as Danças, de São Sebastião), orientadora artística junto ao Corpo de Baile Jovem de Itanhaém, no Programa Qualificação em Artes, com coordenação de Cassia Navas e Andréa Thomioka, e visitas a grupos diversos do interior de São Paulo para escuta, colaboração e orientação, em 2019, recebe o título de Mestre em Formação de Professores, pela Universidad Internacional Iberoamericana.

Em 2020, junto com o MUD – Museu da Dança, dirigido por Talita Bretas, teve atuação marcante na organização da “Semana de Dança Solidária”, reunindo profissionais voluntários em aulas e palestras para arrecadar fundos para a campanha ‘SOS Dança’, de apoio aos profissionais da área em situação de vulnerabilidade, por conta da Pandemia de Covid-19. Além de Esmeralda, a ação contou com

Neyde Rossi, Robson Lourenço, Cristiana de Souza, Leticia Tradós, Márcio Dantas, Luiz Fernando Bongiovanni, Valéria Cano Bravi e a parceria com a escola da ex-aluna da EMB, Daiane Santos Lopes, em São Francisco (Califórnia).

No Projeto *“Transversalidades Poéticas”*, idealizado por Solange Borelli, Vanessa Macedo e Yaskara Manzini, e realizado de 2020 a 2021, no Centro de Referência da Dança – CRDSP, que funciona no mesmo espaço que sediou a Escola Municipal de Bailado por mais de 70 anos, antes de ser transferida para o complexo da Praça das Artes, Esmeralda ministrou a oficina de técnica do ballet clássico e o curso estendido de Formação Continuada (on-line).

Surpresa inesperada, em 2021 recebeu, do cineasta Cacau Rhoden (*“Tarja Branca”*, *“Nunca me Sonharam”*, ambos premiados em festivais internacionais), o convite para participar de um documentário sobre longevidade, a ser lançado em breve pela Produtora Maria Farinha Filmes.

Agora, seguindo no Estúdio Anacã, aceitou um novo desafio, está organizando material para a disciplina Abordagens pedagógicas para o ensino do Balé Clássico, na pós-graduação da Unyleya – EAD, como forma de buscar outra maneira de teorizar a prática.

A seguinte frase, *“Mudança de hábitos cognitivos, novas maneiras de aprender a escutar o outro sem procurar soluções”*, desta vez proferida pela professora e pesquisadora Helena Katz no curso *“O ano que vem chegou”*, parece que será seu novo motor. *“Final, minha trajetória é cunhada nessas experiências inovadoras e mudanças de direção”*, sintetiza Esmeralda que, com muito trabalho e encantamento segue transformando o seu caminho e os de quem são atravessados por ela.



◀ Esmeralda Gazal no 3º ato de "O Lago dos Cisnes" para o espetáculo "Paixão" em comemoração a Tiago Soares, 2015 (foto: Acervo pessoal)

Esmeralda Penha Gazal | Cronologia

1953 – Em 26 de maio, nasce em São Bernardo do Campo, município da Grande São Paulo, Esmeralda Monteiro Penha, filha de Aben-Omar Pereira Penha (1920-1966) e Djanira Monteiro Penha (1922-2021). Seu nome homenageia a avó paterna, a primeira mulher Despachante Alfandegária do país;

1955 – A família muda-se para Santana, bairro da região Norte da Capital paulista;

1959 – Aos 6 anos, junto com a pré-escola, a mãe a coloca para ter aulas de piano e balé;

1960 – A professora de balé, Dona Maria Izabel, sugere a sua mãe inscrevê-la para seleção na Escola Municipal de Bailado;

1961 – Aos 8 anos, é aprovada para ingresso na Escola Municipal de Bailado e tem como seus professores:

1º ano – Prof. Gil Saboya

2º ano – Prof. Michel Barbano

3º ano – Prof. Wilson de Almeida

4º ano – Prof. Mozart Xavier

5º e 6º – Prof. Josey Leão

7º e 8º – Profª Aracy Evans

1963 – Ingressa no Colégio Santa Inês, escola tradicional católica, onde estuda do 4º ano primário à 3ª série do ginásio (Ensino Fundamental I e II);

1966 – Recebe o primeiro cachê pela atuação no filme "O Corinthiano" (produção em julho/1966), de Mazzaropi, aos 13 anos, cursando o 6º ano da Escola de Bailado. É convidada por Maria Pia Finocchio para integrar o elenco do balé "Carmen", no Theatro Municipal de São Paulo (setembro/1966). Morre seu pai, Aben-Omar Pereira Penha, vítima de AVC;

1963 - Esmeralda Gazal e sua mãe Djanira Monteiro Penha (foto: Acervo Pessoal)

1974 - Esmeralda Gazal em "Medéia" coreografia de Marilena Ansaldi (foto: Gerson Zanini)



1967/68 – Com a Maria Pia, participa de programas nas TVs Tupi, Globo, Record;

1968 – Aos 15 anos, cursando o 8º ano da Escola de Bailado, é aprovada na audição para integrar a primeira turma do recém-criado Corpo de Baile do Theatro Municipal. Johnny Franklin (1931-1991) é o diretor e Lia Marques (1934 - 2011), assistente. No final do ano forma-se na Escola Municipal de Bailado;

1972 – Ingressa no curso de licenciatura em Química da Faculdade Oswaldo Cruz;

1973/74 – Johnny Franklin deixa a direção do Corpo de Baile Municipal; Lia Marques assume o seu lugar e depois Marília Franco (1923-2006). Viaja com o CBM para a Itália, para apresentações da ópera “O Guarani”, de Carlos Gomes (1836-1896). Antonio Carlos Cardoso assume a direção do Corpo de Baile Municipal, com uma nova proposta artística para o grupo;

1974 – O grupo estreia “Sem título” e “Paraíso”, de Antonio Carlos Cardoso, “Uma das Quatro” (Vivaldi), de Victor Navarro e “Medeia”, de Marilena Ansaldi (1934-2021). Esmeralda é convidada para compor o elenco das quatro coreografias, mas durante o processo dançou as três últimas;

1975/1978 – Segue compondo o elenco da companhia em coreografias como “Danças sacras e pro-fanas”, “Apocalipsis”, ambas de Victor Navarro, “Canções”, de Oscar Araiz, entre outras criações do repertório oficial;

1975 – Casa-se com Anuar Gazal;

1977 – Nasce a primeira filha, Fernanda;

1978 – Deixa o Corpo de Baile Municipal, depois de 10 anos na companhia;

1979 – Começa a dar aulas de clássico na Joyce Ballet, de Joyce Kermann (1950-2006), onde assume a coordenação do Clássico, junto com Waldívia Rangel, e para os professores da escola de Nancy Guedes, Ballet Art;

1980 – Recebe o prêmio do ENDA (Encontro Nacional da Dança) por “Momentos”, coreografia criada para o Ballet Art, que batizou o grupo de dança formado na escola;

1982 – Recebe o prêmio do ENDA por “Elis - 4 Estações”, coreografia criada para o Ballet Art, em homenagem a Elis Regina (1945-1982);

1983 – O grupo é convidado para apresentar “Elis - 4 Estações”, na programação em homenagem ao primeiro ano da morte da cantora, no Centro Cultural São Paulo. A coreografia é citada no livro “Furacão Elis”, de Regina Echeverria. Nasce Raphael, o segundo filho;

1989 – Encerra o trabalho na Joyce Ballet e no Ballet Art e ingressa na escola de dança Ismael Guiser (1927-2008);

1990 – Retorna à Escola Municipal de Bailado como professora do 1º e 4º anos. Acácio Ribeiro Vallim Junior é o diretor e Umberto da Silva (1951-2008), assistente;

1991 – Paralelamente às aulas, assume o quadro das atividades artísticas como assistente de direção no lugar de Umberto da Silva, que vai para a Alemanha. Ivelize Giusti é assistente administrativa. Ilara Lopes é convidada para assumir a função de assistente técnica e reestruturar o programa de clássico da Escola;

1992 – Assume a direção da Escola Municipal de Bailado no lugar de Acácio Ribeiro Vallim Junior, que se desliga em outubro;

1993 – O quadro diretivo da Escola de Bailado é formado por Esmeralda – diretora, Ilara Lopes – assistente artística – Mariângela D'Andrea – assistente técnica;

1975 - Esmeralda Gazal, Alphonse Poulain, Yára Ludovico, Leila Sanches e Waldívia Rangel em “Galope Nordestino” coreografia de Clyde Morgan (foto: Acervo Pessoal)

1976 - Corpo de Baile do Theatro Municipal de São Paulo em “Apocalipsis” coreografia de Victor Navarro (foto: Acervo Pessoal)

1977 - Workshop com coreografia de Ady Addor para o Corpo de Baile do Theatro Municipal de São Paulo (foto: Acervo Pessoal)

1993 - Alunos da Escola Municipal de Bailado (foto: Acervo Pessoal)



1997 – Reativação do Corpo de Baile Jovem Municipal O Corpo Diretivo assume a coordenação do CBJM. Ilara Lopes se desliga da Escola, Mariangela D’Andreia assume a assistência artística e a Yára Ludovico completa o quadro como assistente técnica.

A primeira montagem do CBJ, *“Coppélia”*, com direção teatral de Alberto Soares, cenários de Dorival Chiavenatto e figurinos de Madalena Machado, estreia em dezembro, no Teatro Paulo Eiró;

1998/2010 – CBJM dança trabalhos criados por Jorge Garcia, Robson Lourenço, Flávio Lima, Luiz Fernando Bongiovanni, Mariana Muniz, Raymundo Costa, Tuto Gomes, e dos professores da Escola, Luis Augusto Ribeiro, Sandra Gomes, Cristiana de Souza e Katiah Rocha. Projeto de integração dos alunos da Escola com o Balé da Cidade de São Paulo;

2001/2004 – Escola de Bailado e Corpo de Baile Jovem são incluídos na programação da Secretaria Municipal de Cultura. Junto ao maestro Daniel Misiuk, participação no *“Circuito Cultural”*, das montagens *“Pedro e o Lobo”* e *“Carnaval dos Animais”*, apresentadas no Teatro Municipal, e do *“Acordes Pão de Açúcar”*, projeto com jovens estudantes de violino. Integração com as Escolas de Música e de Iniciação Artística para a criação do espetáculo *“Portinari”*, entre outros;

2003 – Ingressa na Faculdade de Dança da Universidade Anhembi Morumbi;

2005 – Yára Ludovico assume a Coordenação de Dança do Teatro Municipal, a convite do diretor artístico do Teatro Maetro Jamil Maluf. Umberto da Silva volta para a Escola no seu lugar. Esmeralda cria o projeto *“Trânsitos Pedagógicos”* com palestras de interesse artístico, pedagógico, histórico, cultural para os professores. *“Dançando Histórias”*, programa de estímulo à leitura, em parceria com a Secretaria de Educação.

2006 – Forma-se em Licenciatura, Bacharelado e Produção em Dança pela Faculdade de Dança da Universidade Anhembi Morumbi;

2008 – Umberto vai para a Secretaria de Cultura como assessor de dança, no lugar de Iraciry Cardoso, que passa a codirigir com Inês Bogéa a SPCD (São Paulo Companhia de Dança). No lugar dele, assume Luis Augusto Ribeiro;

2010 – Encerra as atividades na EMB, depois de quase 20 anos de trabalho;

2011 – Finaliza o curso de Estudos em Pedagogia, no Centro Universitário Claretiano. Inicia a pós-graduação em Metodologia do Ensino das Artes, na Uninter, finalizada em 2013;

2012 – Concebe, produz e compõe o elenco do projeto artístico-pedagógico *“Romeu e Julieta–Nem Um, Nem Outro”*, com coreografia de Luis Augusto Ribeiro, para a Companhia Balé de Bolso, apresentado no Teatro Juca Chaves, em julho de 2012, e no Teatro Experimental Anhembi-Morumbi, em novembro de 2013;

2012 – Ingressa na Coreo Escola de Dança como professora e no Estúdio Anacã como responsável pelo Balé Clássico;

2013/2017 – Paralelamente às aulas, responde pela Coordenação Pedagógica e Artística dos Espectáculos Infanto-juvenis do Estúdio Anacã;

2014 – Se desliga da Coreo Escola de Dança e assume, como professora convidada, por dois semestres o Curso de Dança da Universidade Anhembi-Morumbi, nas disciplinas Psico-logia da Aprendizagem e Didática, sob a coordenação de Valéria Cano Bravi;

2015/2022 – Atua como jurada e professora em festivais (Festival de Dança de Joinville, Enredança, de Jundiá, Todas as Danças, de São Sebastião). É orientadora artística do Corpo de Baile Jovem de Itanhaém, do Programa Qualificação em Artes – com coordenação de Cassia Navas e Andréa Thomioka. ;

2004 - Esmeralda Gazal e alunas da Escola Municipal de Bailado (foto: Acervo Pessoal)



2006 - Esmeralda Gazal e alunas da Escola Municipal de Bailado (foto: Acervo Pessoal)



2012 - Esmeralda Gazal e Márcio Dantas em *“Romeu e Julieta - Nem um, nem outro”* coreografia de Luis Augusto Ribeiro (foto: Silvia Machado)



2012 - Esmeralda Gazal, Bruna Barbosa e George Michel em *“Romeu e Julieta - Nem um, nem outro”* coreografia de Luis Augusto Ribeiro (foto: Acervo Pessoal)



2019 – Recebe o título de Mestre em Formação de Professores, pela Universidad Internacional Iberoamericana;

2020 – Organiza, junto ao MUD – Museu da Dança, a Semana de Dança Solidária, dentro da campanha “SOS Dança”, em apoio aos profissionais da área em situação de vulnerabilidade, por conta da Pandemia de Covid-19;

2020/2021 – Participa do projeto Transversalidades Poéticas, idealizado por Solange Borelli, Vanessa Macedo e Yaskara Manzini, no CRDSP, com a Oficina de Técnica do Ballet Clássico e o curso estendido de Formação Continuada Pedagogia do Ballet Clássico (online);

2021 – Participa do documentário do cineasta Cacau Rhodensobre Longevidade - Produtora Maria Farinha Filmes;

2022 – Segue dando aulas no Estúdio Anacã e prepara material para a disciplina Abordagens pedagógicas para o ensino do Balé Clássico, na pós-graduação da Unyleya – EAD.

Elaine Calux

Editora e jornalista de formação e profissão, desenvolve trabalhos de assessoria de comunicação e produção de ações culturais, especialmente junto a companhias de Dança.

De 2009 até o início de 2013, foi coordenadora do Núcleo de Fomento à Dança. Além de sites e revistas, tem artigos publicados nos livros “Na Dança” (Imprensa Oficial do Estado, 2006) e “Fomento à Dança 5 Anos” (2012), do qual foi responsável pela concepção, organização e editoração.

Coordenou o Centro de Referência da Dança de São Paulo – CRDSP (2016-2017), contemplado com o prêmio A.P.C.A - Associação Paulista dos Críticos de Arte -, na categoria Difusão da Dança/2016, e foi coordenadora de Comunicação do mesmo espaço no período de 2017 a 2019.

2015 - A diretora do Estúdio Anacã Helô Gouveia, Esmeralda Gazal e Laísa Scandura na finalização do espetáculo “João e Maria” (foto: Kali Marina)

2022 - Esmeralda Gazal ministrando aula para a São Paulo Companhia de Dança (foto: Iari Davies)



◀ Esmeralda Gazal ministrando aula para a São Paulo Companhia de Dança, 2022 (foto: Iari Davies)



1968 – Esmeralda Gazal e Eros Veloso na Temporada Lírica do Theatro Municipal (foto: Luiz Novaes)



1970 – Esmeralda Gazal, Sidney Astolfi e Carlos Alberto em “Noite de Valpúrgis” (foto: Akira Shibuta)



1975 – Esmeralda Gazal (foto: Gerson Zanini)



1977 – Esmeralda Gazal (foto: Roberto Keppler)



1974 – Esmeralda Gazal em “Uma das Quatro” coreografia de Victor Navarro (foto: Gerson Zanini)



1975 – Esmeralda Gazal em “Danças Sacras e Profanas” coreografia de Victor Navarro (foto: Gerson Zanini)



1978 – Esmeralda Gazal na sala de ensaio do Corpo de Baile (foto: Acervo Pessoal)



1982 – Coreografia “Elis - 4 estações” de Esmeralda Gazal criada para o Grupo Momentos na escola Ballet Art (foto: Acervo Pessoal)



SÃO PAULO
COMPANHIA
DE DANÇA

DIREÇÃO ARTÍSTICA INÊS BOGÉA

A SPCD é uma companhia que dança de ponta a ponta, seja pelo variado repertório, que vai do clássico ao contemporâneo; seja pela diversidade dos programas, que abrangem Produção Artística e Circulação de Espetáculos; Programas Educativos e de Sensibilização de Plateia; e Programas de Registro e Memória da Dança. Criada pelo Governo do Estado de São Paulo em 2008, a São Paulo Companhia de Dança, dirigida por Inês Bogéa, busca uma conexão com a plateia pela paixão, curiosidade e percepção do mundo da dança em movimento. Desde que foi criada, produziu 80 obras, realizou mais de 1.000 espetáculos e foi vista por mais de 764 mil pessoas. A SPCD também produziu mais de 45 documentários sobre dança e publicou 7 livros de ensaios.



2014 2015 2016 2017 2019



2013



2021



2020



2012



2011



2010



2009



2008



Figuras da Dança

2022



A dança tem muitas histórias e para revelar um pouco delas a Companhia criou a série de documentários *Figuras da Dança*, que traz para você essa arte contada por quem a viveu. A série conta hoje com 39 episódios: Ismael Guiser (1927-2008), Ivonice Satie (1950-2008), Ady Addor (1935-2018), Marilena Ansaldo (1934-2021), Penha de Souza (1935-2020), Ruth Rachou (1927-2022), Luis Arrieta, Hulda Bittencourt (1934-2021), Tatiana Leskova, Angel Vianna, Antonio Carlos Cardoso, Carlos Moraes (1936-2015), Décio Otero, Márcia Haydée, Sônia Mota, Ana Botafogo, Célia Gouvêa, Lia Robatto, Marilene Martins, Ismael Ivo (1955-2021), Edson Claro (1949-2013), Hugo Travers (1932-2019), J.C Violla, Cecília Kerche, Eva Schul, Janice Vieira, Eliana Caminada, Mara Borba, Jair Moraes (1946-2016), Paulo Pederneiras, Nora Esteves, Maria Pia Finocchio, José Possi Neto, Aracy Evans, Tindaro Silvano, Neyde Rossi, Gisèle Santoro, Ilara Lopes e Hugo Bianchi (1926-2022). Os documentários foram codirigidos por Inês Bogéa e Antonio Carlos Rebesco (2008), Sérgio Roizenblit (2009) e Moira Toledo (2010). Desde 2011, têm direção de Inês Bogéa.



< Esmeralda Gazal no 3º ato de "O Lago dos Cisnes" para o espetáculo "Paixão" em comemoração a Tiago Soares, 2015 (foto: Acervo Pessoal)

< Esmeralda Gazal na gravação do Figuras da Dança, 2022 (foto: Marcelo Machado)

< Esmeralda Gazal, 1975 (foto: Gerson Zanini)

Esmeralda Gazal na gravação do Figuras da Dança, 2022 (foto: Marcelo Machado) >

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA

TARCÍSIO DE FREITAS
Governador do Estado

FELÍCIO RAMUTH
Vice-Governador do Estado

MARILIA MARTON
Secretária de Estado

FREDERICO MASCARENHAS
Secretário Executivo

DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES
Chefe de Gabinete

GISELA COLAÇO GERALDI
Coordenadora da Unidade de Monitoramento dos Contratos de Gestão

CHRISTIANO LIMA BRAGA
Coordenador da Unidade de Difusão Cultural, Bibliotecas e Leitura

DENNIS ALEXANDRE RODRIGUES DE OLIVEIRA
Coordenador da Unidade de Formação Cultural

NATÁLIA SILVA CUNHA
Coordenadora da Unidade de Fomento à Cultura

MARIA BEATRIZ DE SOUZA HENRIQUES
Coordenadora da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico

MARIANA DE SOUZA ROLIM
Coordenadora da Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

ASSOCIAÇÃO PRÓ-DANÇA
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente | Rachel Coser
Vice-presidente | Flávia Regina de Souza Oliveira
Membros | Andrea Calabi, Celso Curi, Danilo Santos de Miranda, Dilmá Souza Campos, Eduardo Toledo Mesquita, Elisa Marsiaj Gomes, Eugênia Gorini Esmeralda, Fernando José de Almeida, Flávia Fortuné de Picciotto Terpins, Gioconda Bordon, Letícia Forattini Martins, Luciano Cury, Maria Cristina Frias, Milton Coatti Filho, Priscilla Zogbi, Ricardo Uchoa Alves Lima

CONSELHO FISCAL
Presidente | Helio Nogueira da Cruz
Membros | Iside Maria Labate Maiolini Mesquita, José Carlos de Souza e Eduarda Bueno (suplente)

CONSELHO CONSULTIVO
Presidente | Rodolfo Vilela Marino
Membros | Anna Beatriz Galvão, Dolores Prades, Eric Alexander Klug, Flávia Kolchraiber, João Gabriel Pennacchi, Jorj Petru Kalman, José de Oliveira Costa, José Fernando Perez, Lygia da Veiga Pereira Carramaschi, Maria do Carmo Abreu Sodré Mineiro, Ricardo Campos Caiuby Ariani, Walter Appel

ASSOCIADOS
Membros | Ana Grisanti de Moura, Arnaldo Vuolo, Debora Duboc Garcia, Eduardo Toledo Mesquita, Elisa Marsiaj Gomes, Eric Alexander Klug, Eugênia Gorini Esmeralda, Fernando José de Almeida, Gioconda Bordon, Henri Philippe Reichstul, Inês Vieira Bogéa, Jorj Petru Kalman, José de Oliveira Costa, José Fernando Perez, Luca Baldovino, Luciano Cury, Lygia da Veiga Pereira Carramaschi, Maria do Carmo Abreu Sodré Mineiro, Rachel Coser, Ricardo Campos Caiuby Ariani, Ricardo Cavaliéri Guimarães, Ricardo Uchoa Alves Lima, Rodolfo Vilela Marino, Suzana Maria Salles França Pinto, Walter Appel

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA
DIREÇÃO

Artística e Educacional
Inês Bogéa

Administrativo-Financeiro
Renato Musa

SUPERINTENDÊNCIA
Administrativo-Financeiro
José Galba de Aquino

Produção
Luca Baldovino

Desenvolvimento Institucional
Marcela Berneghu

ENSAIO

Gerente
Milton Coatti

Professoras Ensaíadoras
Aline Campos Ferro
Beatriz Hack

Professor
Lars Van Cauwenbergh
Bailarinos
Alan Marques
Ammanda Rosa
Ana Roberta Teixeira
André Grippi
Beatriz Paulino
Bruna Araújo Chebile
Carolina Pegurelli
Carlos Eduardo Nascimento
Cecília Valadares
Clara Judith de Jesus Nascimento
Dandara Caetano
Daniel Reça
Diego de Paula
Gabrielly Juvêncio
Higo Castro
João Gabriel Alves
João Gabriel dos Santos Inocêncio
Joca Antunes
Kaynan Oliveira
Leonardo Pedro
Letícia Forattini
Luciana Davi
Luiza Yuk
Mateus Rocha
Matheus Felipe Benevides Loiola
Matheus Queiroz
Michelle Molina
Nelson Souza
Pâmella Rocha
Patrick Alexandre de Sousa Amaral
Paula Rosa
Poliana Souza
Sofia Tarragó
Thamiris Prata
Vinícius Lopes
Yoshi Suzuki
Wanessa Paula de Souza

Pianista
Rosemary Sandri Pavanelli
Auxiliar de Ensaio
Poliana Ferreira
Aprendiz
Felipe Santana Santos
PRODUÇÃO
Gerente
Antonio Magnoler
Gerente-Técnico
Luiz Antônio Dias
Produtor
André Souza
Iluminadores
Laiza Menegassi
Nicolas Marchi
Técnico de Palco
Espedito Peixoto dos Santos
Técnica de Som
Roberta Serretielo
Camareira
Edmeia A. Evaristo dos Santos
Aprendiz
Gian Moreira de Santana

COLABORADORES
PRODUÇÃO
Antonio Magnoler
Gerente-Técnico
Luiz Antônio Dias
Produtor
André Souza
Iluminadores
Laiza Menegassi
Nicolas Marchi
Técnico de Palco
Espedito Peixoto dos Santos
Técnica de Som
Roberta Serretielo
Camareira
Edmeia A. Evaristo dos Santos
Aprendiz
Gian Moreira de Santana

COLABORADORES
PRODUÇÃO
Antonio Magnoler
Gerente-Técnico
Luiz Antônio Dias
Produtor
André Souza
Iluminadores
Laiza Menegassi
Nicolas Marchi
Técnico de Palco
Espedito Peixoto dos Santos
Técnica de Som
Roberta Serretielo
Camareira
Edmeia A. Evaristo dos Santos
Aprendiz
Gian Moreira de Santana

COLABORADORES
PRODUÇÃO
Antonio Magnoler
Gerente-Técnico
Luiz Antônio Dias
Produtor
André Souza
Iluminadores
Laiza Menegassi
Nicolas Marchi
Técnico de Palco
Espedito Peixoto dos Santos
Técnica de Som
Roberta Serretielo
Camareira
Edmeia A. Evaristo dos Santos
Aprendiz
Gian Moreira de Santana

COLABORADORES
PRODUÇÃO
Antonio Magnoler
Gerente-Técnico
Luiz Antônio Dias
Produtor
André Souza
Iluminadores
Laiza Menegassi
Nicolas Marchi
Técnico de Palco
Espedito Peixoto dos Santos
Técnica de Som
Roberta Serretielo
Camareira
Edmeia A. Evaristo dos Santos
Aprendiz
Gian Moreira de Santana

COLABORADORES
PRODUÇÃO
Antonio Magnoler
Gerente-Técnico
Luiz Antônio Dias
Produtor
André Souza
Iluminadores
Laiza Menegassi
Nicolas Marchi
Técnico de Palco
Espedito Peixoto dos Santos
Técnica de Som
Roberta Serretielo
Camareira
Edmeia A. Evaristo dos Santos
Aprendiz
Gian Moreira de Santana

COLABORADORES
PRODUÇÃO
Antonio Magnoler
Gerente-Técnico
Luiz Antônio Dias
Produtor
André Souza
Iluminadores
Laiza Menegassi
Nicolas Marchi
Técnico de Palco
Espedito Peixoto dos Santos
Técnica de Som
Roberta Serretielo
Camareira
Edmeia A. Evaristo dos Santos
Aprendiz
Gian Moreira de Santana

COLABORADORES
PRODUÇÃO
Antonio Magnoler
Gerente-Técnico
Luiz Antônio Dias
Produtor
André Souza
Iluminadores
Laiza Menegassi
Nicolas Marchi
Técnico de Palco
Espedito Peixoto dos Santos
Técnica de Som
Roberta Serretielo
Camareira
Edmeia A. Evaristo dos Santos
Aprendiz
Gian Moreira de Santana

COLABORADORES
PRODUÇÃO
Antonio Magnoler
Gerente-Técnico
Luiz Antônio Dias
Produtor
André Souza
Iluminadores
Laiza Menegassi
Nicolas Marchi
Técnico de Palco
Espedito Peixoto dos Santos
Técnica de Som
Roberta Serretielo
Camareira
Edmeia A. Evaristo dos Santos
Aprendiz
Gian Moreira de Santana

COLABORADORES
PRODUÇÃO
Antonio Magnoler
Gerente-Técnico
Luiz Antônio Dias
Produtor
André Souza
Iluminadores
Laiza Menegassi
Nicolas Marchi
Técnico de Palco
Espedito Peixoto dos Santos
Técnica de Som
Roberta Serretielo
Camareira
Edmeia A. Evaristo dos Santos
Aprendiz
Gian Moreira de Santana

COLABORADORES
PRODUÇÃO
Antonio Magnoler
Gerente-Técnico
Luiz Antônio Dias
Produtor
André Souza
Iluminadores
Laiza Menegassi
Nicolas Marchi
Técnico de Palco
Espedito Peixoto dos Santos
Técnica de Som
Roberta Serretielo
Camareira
Edmeia A. Evaristo dos Santos
Aprendiz
Gian Moreira de Santana

COLABORADORES
PRODUÇÃO
Antonio Magnoler
Gerente-Técnico
Luiz Antônio Dias
Produtor
André Souza
Iluminadores
Laiza Menegassi
Nicolas Marchi
Técnico de Palco
Espedito Peixoto dos Santos
Técnica de Som
Roberta Serretielo
Camareira
Edmeia A. Evaristo dos Santos
Aprendiz
Gian Moreira de Santana

COLABORADORES
PRODUÇÃO
Antonio Magnoler
Gerente-Técnico
Luiz Antônio Dias
Produtor
André Souza
Iluminadores
Laiza Menegassi
Nicolas Marchi
Técnico de Palco
Espedito Peixoto dos Santos
Técnica de Som
Roberta Serretielo
Camareira
Edmeia A. Evaristo dos Santos
Aprendiz
Gian Moreira de Santana

COLABORADORES
PRODUÇÃO
Antonio Magnoler
Gerente-Técnico
Luiz Antônio Dias
Produtor
André Souza
Iluminadores
Laiza Menegassi
Nicolas Marchi
Técnico de Palco
Espedito Peixoto dos Santos
Técnica de Som
Roberta Serretielo
Camareira
Edmeia A. Evaristo dos Santos
Aprendiz
Gian Moreira de Santana

COLABORADORES
PRODUÇÃO
Antonio Magnoler
Gerente-Técnico
Luiz Antônio Dias
Produtor
André Souza
Iluminadores
Laiza Menegassi
Nicolas Marchi
Técnico de Palco
Espedito Peixoto dos Santos
Técnica de Som
Roberta Serretielo
Camareira
Edmeia A. Evaristo dos Santos
Aprendiz
Gian Moreira de Santana

COLABORADORES
PRODUÇÃO
Antonio Magnoler
Gerente-Técnico
Luiz Antônio Dias
Produtor
André Souza
Iluminadores
Laiza Menegassi
Nicolas Marchi
Técnico de Palco
Espedito Peixoto dos Santos
Técnica de Som
Roberta Serretielo
Camareira
Edmeia A. Evaristo dos Santos
Aprendiz
Gian Moreira de Santana

COLABORADORES
PRODUÇÃO
Antonio Magnoler
Gerente-Técnico
Luiz Antônio Dias
Produtor
André Souza
Iluminadores
Laiza Menegassi
Nicolas Marchi
Técnico de Palco
Espedito Peixoto dos Santos
Técnica de Som
Roberta Serretielo
Camareira
Edmeia A. Evaristo dos Santos
Aprendiz
Gian Moreira de Santana

Analista de Educativo
Gabriela Gasparotto
Diagramador
Rafael Alves Silva Ortiz Rojas
Aprendiz
Mariana Beatriz Muñoz Carlos
MEMÓRIA
Gerente
Charles Lima
Assistente de Audiovisual
Marcelo Machado Junior
Auxiliares de Audiovisual
Iari Davies
João Guilherme Anselmo Coelho
Vinicius Oliveira

ADMINISTRAÇÃO
Gerente Administrativo-Financeiro
Marcio Tanno
Coordenador Administrativo-Financeiro
Anderson Paulo de Brito
Assessora de Direção
Melinda Grienda Sliominas
Assistente Executiva
Roberta dos Santos Vieira
Assessor Executivo
Fernando Roberto Bertuche Gonzalez
Analistas Administrativo-Financeiro
Carlos Soares
Jeferson de Souza Dias
Andressa Joana da Silva Guedes

Arquivista
Priscilla Baptista Casas
Coordenadora de Recursos Humanos
Karen Ricci dos Santos
Assistente de Departamento Pessoal
Leandro Aparecido do Carmo
Auxiliar de Serviços Gerais
Neide dos Santos Nery
Aprendiz
Gabriel Cassiano dos Santos Cavalcante

COLABORADORES
Consultorias Jurídicas
Boltonhini & Carvalho Sociedade de Advogados
Canônico Pontes Sociedade Individual de Advocacia
Contratos Internacionais
Olivieri Associados
Contabilidade
Quality Associados
Fisioterapia
Clínica Reactive

AGENTES INTERNACIONAIS
Meinrad Huber
Ecotopia Dance Productions
Guy Darmet
Guypanema Promoções Artísticas

Créditos do livroto
Projeto gráfico: Mayumi Okuyama | Diagramação: Rafael Rojas
Todos os esforços foram feitos para identificar a autoria das imagens deste livroto. Caso reconheça a autoria de quaisquer das imagens não creditadas, por favor, contate-nos pelo email: memoria@spcd.com.br.



FINALIZAÇÃO



REALIZAÇÃO

ASSOCIAÇÃO
PRÓ-DANÇA
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA



Secretaria de
Cultura e Economia Criativa


SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO